

ATA DA 029ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
EM HOMENAGEM ÀS PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES QUE
TÊM CONTRIBUÍDO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FARMÁCIA
EM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

SUMÁRIO

HORTÊNCIA SALETT MÜLLER TIERLING -Faz um apanhado da luta histórica dos farmacêuticos para a conquista da farmácia como estabelecimento de saúde.

DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL -Agradece a honraria do Legislativo catarinense e a possibilidade de dar visibilidade à categoria.

FERNANDA MAZINI -Pede mais autonomia aos farmacêuticos na luta em defesa da saúde da população.

DEPUTADO RENO CARAMORI-Elogia a profissão do farmacêutico e enaltece sua importância para a saúde pública.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades a seguir nominadas:

Senhora Fernanda Mazini, presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Senhora Hortência Salett Müller Tierling, presidente do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina;

(Palmas)

Senhor Ronaldo Ferreira dos Santos, presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos - Fenafar;

Senhora deputada federal do estado da Bahia,
Alice Mazuco Portugal.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada por solicitação da Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em homenagem ao Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina e ao Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, dando continuidade à nossa sessão especial, convido a sra. Hortência Salett Müller Tierling para fazer uso da palavra em nome do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina.

A SRA. HORTÊNCIA SALETT MÜLLER TIERLING -
(Passa a ler.)

"Cumprimentando o deputado Reno Caramori, neste ato representando o deputado estadual Gelson Merisio, presidente desta Casa, estendo as saudações às demais autoridades que compõem a mesa, às demais autoridades aqui presentes.

Agradeço a presença nesta noite de todos os farmacêuticos, diretores de Conselhos Regionais de Farmácia, de sindicatos, diretores e conselheiros do Conselho Federal de Farmácia, acadêmicos de Farmácia e demais convidados que nos honram e prestigiam este evento.

Na condição de presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina, cabe a mim o dever e a honra de enfatizar nesta noite a jornada política e social que envolve milhares de farmacêuticos brasileiros em busca de um conceito inovador: o entendimento consolidado de que os medicamentos não são mercadorias comuns, são insumos que asseguram o direito à saúde e de que a farmácia não é um simples comércio, mas um estabelecimento de saúde.

Por fim, em decorrência dessas premissas e, ao mesmo tempo, como base fundamental dessa filosofia está o fato de que o farmacêutico é um profissional de saúde.

A aceitação social desse fato se desdobra em inúmeros impactos benéficos na vida dos brasileiros. Constitui-se, na verdade, num formidável avanço humanístico e civilizatório na relação do homem com os poderes, muitas vezes incompreensíveis, das forças químicas e naturais que produzem a cura ou agravam a doença.

Os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde reafirmam que 50% de todos os medicamentos consumidos no mundo são prescritos, dispensados ou usados de forma inadequada. Isso nos permite conhecer a dimensão assustadora do desperdício de dinheiro e da ineficácia das terapias medicamentosas que resultam da falta de assistência farmacêutica.

É por isso que há praticamente dez anos toda ação técnica e política do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina é concebida e executada tendo como objetivo interferir nessa realidade e transformá-la.

Por exemplo, quando assumimos o Conselho Regional de Farmácia, em 2003, solicitamos a revogação de uma resolução da Vigilância Sanitária estadual que institui *drugstores* e lojas de conveniência junto com drogarias em Santa Catarina. E fomos atendidos pela diretora da Vigilância Sanitária Estadual, a farmacêutica, aqui presente, Raquel Bittencourt, que compreendeu a necessidade de alterar a referida legislação, apontando o entendimento da farmácia como estabelecimento de saúde.

Mais tarde, em 2008, com o apoio e o trabalho político louvável do deputado Gelson Merisio, que hoje preside o Poder Legislativo de Santa Catarina, foi aprovada nesta Casa lei de sua autoria que autoriza os serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e impede o comércio de produtos alheios ao ramo farmacêutico nesses locais, apontando um avanço legal no sentido de

transformar a farmácia em estabelecimento de saúde.

O espírito de vanguarda dessa lei do deputado Gelson Merisio ficou evidenciado quando, um ano depois, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou a Resolução RDC n. 44, de 2009, que regula os serviços farmacêuticos nas farmácias de todo o Brasil.

Nessa mesma RDC estão definidas as Instruções Normativas n.s 9 e 10, determinando que medicamentos isentos de prescrição devem ficar atrás do balcão e ser dispensados pelo profissional farmacêutico para segurança do usuário. A Instrução Normativa n. 10 foi revogada no decorrer deste ano e uma nova RDC autorizou a venda de medicamentos isentos de prescrição em gôndolas.

A força do retrocesso na saúde pública é uma pressão constante contra a qual os farmacêuticos têm lutado. Em julho deste ano, o deputado federal Sandro Mabel incluiu em uma medida provisória um artigo autorizando a venda de medicamentos em supermercados, obviamente sem a presença do profissional farmacêutico para a correta orientação ao usuário. A medida provisória foi aprovada no Congresso Nacional.

É natural e compreensível que nem toda a sociedade consiga calcular o impacto disso. O uso irracional de medicamentos provoca intoxicações medicamentosas, que estão entre as primeiras causas de morte registradas nos centros de informações toxicológicas do nosso país.

Por isso, o Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, juntamente com o Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina, a Fenafar, o Conselho Federal de Farmácia e demais conselhos e sindicatos de farmacêuticos do país protagonizaram um movimento de articulação política de veto a esse artigo.

Os catarinenses têm o privilégio de contar com a presença de uma conterrânea no círculo mais íntimo e de maior confiança da presidente Dilma Rousseff. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, faz parte daquele círculo que os

jornais - sempre tão criativos - apelidaram de 'núcleo duro do poder'. A articulação da ministra Ideli Salvatti, que ouviu as entidades farmacêuticas para a apresentação dos corretos argumentos para a Presidência da República, foi fundamental para embasar o veto presidencial ao artigo aprovado no Congresso que era tão danoso para a saúde pública brasileira.

Um político brasileiro que lutou pela democracia, Leonel Brizola, costumava repetir que 'o poder, ou é exercido ou não é poder'. Nós sabemos que a ministra Ideli Salvatti não se limitou a simplesmente exercer o seu poder ministerial ao nos conduzir até o centro de decisões do Palácio do Planalto. Ela fez muito mais que isso, mas nós estamos gratos de ter tido acesso à capacidade de articulação de nossa ministra catarinense em favor dessa causa justa. O veto da presidente Dilma Rousseff confirmou mais uma vez o rumo da farmácia como estabelecimento de saúde.

Nessa noite queremos ainda avançar nesse rumo.

O Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina e a Federação Nacional dos Farmacêuticos entregarão ao presidente da Assembleia Legislativa catarinense - neste ato representado pelo deputado Reno Caramori -, que já foi tão sensível a esse tema no passado, uma sugestão de alteração da Lei Estadual n. 14.370, de 2008, de autoria do deputado Gelson Merisio.

Por essa modificação, inclui-se o art. 6º, que passa a ter a seguinte redação:

'Art. 6º. É vedada a exposição diretamente ao público de medicamentos isentos de prescrição, sendo a sua dispensação sujeita à orientação do farmacêutico.'

Estamos certos que dessa forma, mais uma vez, Santa Catarina vai dar um passo adiante, mostrando ao Brasil o caminho da evolução legal nesse aspecto sanitário. Porque sabemos que disponibilizar os medicamentos nas gôndolas induz o consumo por impulso e estimula a automedicação. Esse comportamento acaba onerando o SUS com

internações hospitalares que poderiam ter sido evitadas. E, o que é pior, banaliza o consumo de medicamentos, como se eles fossem inofensivos, cerceando o direito do usuário à correta assistência farmacêutica.

Em 1994, a sociedade organizada, com as entidades farmacêuticas à frente, conseguiram derrubar no Congresso Nacional um projeto de lei de autoria da então senadora Marluce Pinto, que era lapidar na ignorância técnica e assombroso nas consequências sociais. O projeto em questão dispensava a presença de farmacêuticos nas drogarias, na suposição de que as informações da bula dos medicamentos poderia substituir a assistência do farmacêutico.

Esse projeto de lei, um verdadeiro monumento ao risco sanitário, foi relegado à lata de lixo da história, onde é seu lugar, e substituído por um projeto do então deputado Ivan Valente, que instituiu a Farmácia Estabelecimento de Saúde. Mais uma vez, por causa das pressões comerciais, desde 2000 o substitutivo de Ivan Valente aguarda aprovação no Congresso.

O assessor político do CRF e o presidente da Federação Nacional de Farmacêuticos, Ronald Ferreira dos Santos, afirmam-nos que todo o arcabouço jurídico e técnico que precisava ser constituído para a Farmácia Estabelecimento de Saúde se consolidar já está erguido. O ano de 2013 deve ser o ano da colheita. É quando esse avanço deve prosperar para o bem da sociedade brasileira.

Temos, no Congresso Nacional, a força de parlamentares que têm feito a diferença. A nossa colega baiana farmacêutica, deputada federal Alice Portugal, com raízes em Nova Veneza, em Santa Catarina, que é presidente da Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica, também homenageada nesta noite, tem sido uma aliada no desenvolvimento político da Farmácia Estabelecimento de Saúde.

Nós, farmacêuticos catarinenses, estamos plenamente envolvidos nesse processo. Hoje mesmo começou em Florianópolis a 16ª edição do Farmapolis. Trata-se do maior encontro de

farmacêuticos do sul do país, que neste ano tem um diferencial: conta com o apoio dos Conselhos Regionais de Farmácia e dos Sindicatos de Farmacêuticos do Paraná e do Rio Grande do Sul, além do apoio do Conselho Federal de Farmácia sua na organização.

Também está sendo realizada nesses dias, e pela primeira vez em 50 anos de história, uma plenária do Conselho Federal de Farmácia em Santa Catarina. Essa plenária tem a presença de 27 conselheiros federais e de toda a diretoria do Conselho Federal. Eles participarão de debates e de mesas redondas do nosso Farmapolis, ouvindo nossos colegas e contribuindo para formular as políticas que definem nosso 'fazer farmacêutico' e nossa relação com a sociedade brasileira.

Manifesto, por essa deferência com Santa Catarina, um especial agradecimento ao presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter Jorge João, que está promovendo uma reoxigenação da nossa maior entidade representativa de classe e trabalhando pela união das diversas entidades farmacêuticas.

Walter, você pode ter a certeza de que nesse trabalho você conta com o apoio da diretoria do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina e com a amizade e companheirismo do nosso conselheiro federal por Santa Catarina, dr. Paulo Boff, outro exímio articulador político, que sabe agregar as pessoas na busca do bem comum.

Também no nosso congresso podemos compartilhar do conhecimento e experiência do nosso ex-presidente do Conselho Regional de Santa Catarina e atual diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do ministério da Saúde, José Miguel Nascimento Júnior. O trabalho do Miguel tem uma amplitude que nem sempre nos permite descrever a dimensão do que ele tem feito pelos farmacêuticos e pela saúde brasileira.

À frente do DAF - Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde - instituiu e executou o programa Qualifar, que tem levado pós-graduação e cursos a distância para aprimorar o conhecimento de milhares de farmacêuticos que

atuam no SUS. Negociou, articulou e conseguiu aprovar uma portaria para o setor hospitalar, que reafirma e estabelece a necessidade do farmacêutico nas equipes multidisciplinares dos hospitais. E ampliou o programa Farmácia Popular, que na sua implantação teve a gestão de outro colega catarinense que é uma referência para todos nós, o atual gerente de medicamentos da Anvisa, dr. Norberto Rech, que também vai brindar-nos com a clareza de seu conhecimento durante o Farmapolis.

Quero, de público, agradecer o apoio dos parceiros na realização do nosso congresso, que está na 16ª edição: a Fenafar, a Abefar, o Instituto Racine, os Conselhos Regionais de Farmácia e os Sindicatos de Farmacêuticos de outros estados, o Ministério da Saúde, a Anvisa, as universidades catarinenses e os patrocinadores Sanofi e Companhia Latino Americana.

O Farmapolis agora em curso e com intensa programação é uma evidente demonstração da capacidade da nossa categoria de formular e pôr em prática as evoluções técnicas, científicas e políticas que a saúde brasileira necessita. Estamos reunindo pesquisadores, autoridades sanitárias, profissionais do mercado, estudantes e representantes de classe num só debate, que tem por fim fazer a Farmácia Estabelecimento de Saúde uma revolução brasileira na área da saúde pública.

Convido todos para que participem de nosso congresso e homenageio todos aqueles que, dentro da sua área de atuação, acolheram e contribuíram para esse progresso."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) -

Convido o presidente do Conselho Federal de Farmácia, sr. Walter da Silva Jorge João, para compor a mesa.

(Palmas)

Convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados e anunciar as autoridades presentes.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Em nome do deputado Reno Caramori, que preside a presente sessão, registramos a presença das seguintes personalidades:

Senhor Marcos Moser, neste ato representando o senador Paulo Bauer;

Primeiro-tenente Peterson Jaques de Souza, neste ato representando o comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina, capitão-de-fragata Luiz Felipe Rabelo Freire;

Senhor Marino Tessari, presidente da Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina;

Senhor Tércio Kasten, neste ato representando a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas e a Federação de Hospitais de Santa Catarina;

Senhora Rosalba Otília Ferreira, coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Nilce Barbosa, diretora do Instituto Racine, em São Paulo;

Senhor José Miguel do Nascimento Júnior, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do ministério da Saúde;

Senhora Nícia Franciele Cursino Neto, primeiro-tenente, neste ato representando o diretor de Instrução e Ensino da Polícia Militar, coronel Cesar Luiz Dalri;

Senhor Flávio Flores, presidente do Conselho Regional de Representantes Comerciais de Santa Catarina - Core/SC;

Senhora Eliana Diehl, subchefe do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Silvana Nair Leite, presidente da Escola Nacional dos Farmacêuticos;

Senhora Célia Chaves, neste ato representando o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio Grande do Sul;

Senhora Raquel Ribeiro Bittencourt, diretora da Vigilância Sanitária da secretaria de estado da Saúde de Santa Catarina;

Senhor Diogo Miron, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul;

Senhor Carlos Weiss, presidente da Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul;

Senhor Rinaldo Ferreira, presidente das farmácias Farma & Farma;

Senhora Ana Lúcia Lopes Gelbcke, neste ato representando a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis -Acif;

Senhora Karen Denez, neste ato representando a Associação Catarinense de Farmacêuticos Homeopatas;

Senhora Márcia Gutierrez, presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas;

Senhor Pedro Eduardo Menegasso, presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo.

A partir deste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina pelo trabalho em prol da valorização do farmacêutico como profissional de saúde, protegendo os usuários de serviços e produtos da atividade farmacêutica e por sua luta para a transformação da farmácia em estabelecimento de saúde, para promover a garantia do direito fundamental do povo brasileiro.

Convido o sr. deputado Reno Caramori para fazer a entrega da homenagem à sra. Fernanda Mazini, em nome do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Reno Caramori para fazer a entrega da homenagem à sra. Hortência Salett Müller Tierling, presidente do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, neste ato representando o conselho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Osr. deputado Reno Caramori entrega agora a homenagem ao sr. Marcos Moser, neste ato representando o senador Paulo Bauer, pelo seu empenho, através de sua atuação política, contribuindo para a transformação da farmácia como estabelecimento de saúde e pela sua luta para o fim da cobrança de impostos sobre a produção e comercialização de medicamentos de consumo humano,

para garantir o direito à saúde do povo brasileiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Procede-se neste momento à entrega da homenagem à sra. Alice Portugal, deputada federal, pelo seu empenho, através da sua atuação política, contribuindo para a transformação da farmácia como estabelecimento de saúde, para garantir o direito à saúde do povo brasileiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José do Nascimento Júnior, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do ministério da Saúde, pelo seu empenho, através de sua atuação política, contribuindo para a transformação da farmácia como estabelecimento de saúde, pela implementação do programa Farmácia Popular do Brasil, para garantir o direito à saúde do povo brasileiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento convido para receber a homenagem o sr. Norberto Rech, assistente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, pelo seu trabalho na fiscalização do estabelecimento farmacêutico, dos produtos e serviços que possam afetar a saúde, para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Walter da Silva Jorge João, neste ato representando o Conselho Federal de Farmácia, pelo trabalho em prol da valorização do farmacêutico como profissional de saúde em todo o nosso país.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agora recebe a homenagem o sr. Ronaldo Ferreira dos Santos, neste ato representando a Federação Nacional dos Farmacêuticos, promovendo os interesses da categoria, na prática de ações que beneficiam toda a sociedade e por sua luta

para a transformação da farmácia em estabelecimento de saúde 24horas por dia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido as sras. Hortência Salett Müller Tierling e Fernanda Mazini para fazerem a entrega da homenagem ao sr. deputado Reno Caramori, neste ato representando o sr. deputado Gelson Merisio, presidente deste Poder.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Dando prosseguimento à solenidade, convidamos para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a sra. deputada federal Alice Portugal.

A SRA. DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - Sr. deputado Reno Caramori, segundo-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, neste momento presidindo os trabalhos.

Gostaria de cumprimentar a presidente do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, dra. Hortência Salett Müller Tierling; a presidente do Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina, sra. Fernanda Mazini; o presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos, dr. Ronald Ferreira dos Santos; e o presidente do Conselho Federal de Farmácia, dr. Walter da Silva Jorge João.

Senhoras e senhores presentes, acadêmicos de Farmácia e suas entidades estudantis, meus colegas homenageados, dr. Miguel e dr. Norberto.

Deram-me, neste momento, a incumbência de falar em nome dos homenageados e revelo a minha profunda emoção de estar na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, diante das grandes autoridades da Farmácia do sul do Brasil, reunidas no Farmapolis, evento organizado, fundamental e originalmente, pelo Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, pelo Sindicato dos Farmacêuticos, pela Federação Nacional dos Farmacêuticos e pelo Conselho Federal de Farmácia, que reúne os seus membros de maneira paralela a esse evento.

Como homenageada e falando em nome dos meus colegas, temos que agradecer à Assembleia Legislativa desta terra por esta possibilidade de os farmacêuticos transformarem-se em profissionais visíveis para toda Santa Catarina, sabendo que esta homenagem reverberará por todo o país e farei questão descrevê-la do plenário da Câmara dos Deputados.

Neste momento os farmacêuticos brasileiros levantam bandeiras importantes. Somos um milenar ofício, lutamos para a diminuição das dores da humanidade. Através do medicamento, entendemos que a vida pode ser melhorada, mas que para isso é preciso o trabalho interdisciplinar da saúde, o respeito à saúde da população, a integração com as políticas públicas de saúde, mas, acima de tudo, profissionalismo, responsabilidade e amor à profissão. E o farmacêutico, sem dúvida alguma, tem sido mestre nessa construção.

Hoje recebemos uma honraria da maior importância, dr. José Miguel, que no ministério da Saúde tem sido um parceiro do medicamento e da farmácia brasileira, tem sido um exemplo a ser seguido. O dr. José Miguel é reconhecido por todos aqueles que trabalham na saúde brasileira como o grande interlocutor dos farmacêuticos junto ao Poder Executivo.

Também o dr. Norberto Rech tem sido um exemplo de farmacêutico na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, levantado a tese das boas práticas, do respeito e, especialmente, aos interesses de toda a população brasileira.

A senadora Ideli Salvatti, ministra das Relações Institucionais da Presidência da República, é o hoje uma grande lutadora em defesa dessas relações e num momento crucial da nossa necessidade, atuou para que acabássemos com a chaga da venda de medicamentos em supermercados.

O senador Paulo Bauer levanta uma tese da maior importância em defesa daquele que precisa do medicamento e consome-o por meio de compra, na medida em que sua intenção é diminuir o custo da cesta de medicamentos.

A homenagem mim conferida talvez seja o reconhecimento ao meu trabalho na Câmara Federal, mas na verdade cumpro apenas a minha obrigação de defender a saúde pública e os interesses da nossa categoria.

O nosso Conselho, em momento de grande ventilação, recebe a honraria das mãos do presidente desta Casa porque de fato tem-se feito respeitar e erguido a voz em defesa dos profissionais farmacêuticos.

Hoje vivemos um momento importante! Queremos transformar a farmácia em estabelecimento de saúde. A farmácia não pode ser um mero ponto comercial de venda de medicamentos. O medicamento não é uma mercadoria qualquer, o medicamento é vida. Por isso é preciso a presença do profissional tecnicamente graduado e capacitado para fazer a assistência farmacêutica e a orientação do uso do medicamento.

Durante muitos anos o farmacêutico ficou invisível. Durante décadas o farmacêutico foi induzido à condição de mero coadjuvante do processo de autorizar um registro de funcionamento de uma farmácia. Hoje, queremos protagonismo. Queremos que a farmácia efetivamente garanta à sociedade a segurança de como usar racionalmente o medicamento; garanta que a sociedade tenha acesso ao debulhamento da prescrição do médico; garanta que aquela farmácia não seja uma instituição que na sua entrada exponha mercadorias de várias naturezas que se antecipem a qualquer tipo de cuidado com a saúde de quem a procura.

Como presidente da Frente Parlamentar da Assistência Farmacêutica da Câmara dos Deputados de buscar fazer com que o farmacêutico tenha o seu ato definido, que as suas especialidades sejam respeitadas, a farmácia homeopática, a farmácia com manipulação, a farmácia clínica, o farmacêutico especializado em análises clínicas como eu, o farmacêutico especializado em análises toxicológicas, bromatológicas, em saúde pública, em vigilância sanitária, enfim, a profissão no seu âmbito completo, para que possamos delimitar as fronteiras que hoje são membranas permeáveis e que

muitas vezes nos levam à perda do espaço profissional, levando também à perda da qualidade no exercício dos interesses da saúde pública.

Também temos interesse, através da nossa atuação - e como homenageada levanto essa bandeira -, que a saúde pública seja respeitada com o fortalecimento do SUS, que as sabotagens a esse sistema, que é o maior plano de saúde pública do mundo, sejam evitadas com legislação competente e fiscalização rigorosa. E que evitemos atitudes de implementar experiências exógenas, exóticas, como a privatização, com outro nome, dos hospitais universitários, através de uma experiência que toma o nome de Ebserh, uma empresa que pública não é, mas que não se assume privada, e que na verdade toma para si o impedimento da relação do binômio docência/assistencial, que forma bem até hoje, através das universidades federais, médicos, nutricionistas, enfermeiros e farmacêuticos.

Por isso, entendemos que delimitar o campo do farmacêutico, que exaltar a natureza dessa profissão na luta por uma saúde pública a que todos os brasileiros e brasileiras tenham acesso, que fazer a luta para que a farmácia seja um estabelecimento de saúde, aprovando o substitutivo do deputado Ivan Valente ainda apensado ao projeto da ex-senadora Marluce Pinto, de triste memória, que tentava implodir a presença do farmacêutico na farmácia, são iniciativas extremamente positivas e que, parece-me, são o verdadeiro motivo da homenagem desta Casa no dia de hoje.

Dessa forma, agradeço veementemente a esta Assembleia Legislativa. Farei a divulgação dessa enorme honraria e, em nome dos homenageados, faço a transposição da homenagem a todos os profissionais farmacêuticos que engrandecem a farmácia brasileira.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Convido para fazer uso da palavra, em nome do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina, a sra. Fernanda Mazini, presidente.

A SRA. FERNANDA MAZINI - (Passa a ler.)

"Cumprimento o presidente desta Casa, representado neste ato pelo deputado Reno Caramori, que generosamente nos recebe nesta noite, e em seu nome todas as autoridades nominadas pelo protocolo.

Nesta sessão especial, promovida pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina para homenagear aqueles que têm contribuído nesta jornada para transformar a farmácia em estabelecimento de saúde, temos a oportunidade de relembrar os avanços já conquistados e os grandes desafios que ainda temos que enfrentar.

Os homenageados de hoje representam os avanços que já conquistamos e a eles os farmacêuticos devem agradecimentos e reconhecimento pelo seu trabalho e esforço.

Os desafios são grandes! O trabalhador farmacêutico, empregado nos estabelecimentos de varejo, precisa ter mais autonomia dentro das farmácias. Hoje, ele fica muito atrelado à demanda de lucratividade do patrão que, na maioria dos casos, vê a farmácia apenas como comércio, e dessa forma é obrigado a comercializar a saúde.

Enquanto houver esse atrelamento, dificilmente o farmacêutico conseguirá executar o seu papel de profissional de saúde. Nós, farmacêuticos, precisamos ter mais autonomia para que consigamos, de fato, prestar uma assistência farmacêutica plena para contribuir com a saúde da população.

O sindicato atua pela valorização da categoria, pressuposto para a elevação da farmácia ao patamar de estabelecimento de saúde. Fazemos isso através da orientação dos colegas, assegurando o pagamento do piso salarial, garantindo o direito do farmacêutico de não se submeter às jornadas extenuantes e também oferecendo qualificação através do Farmapolis e de outras atividades.

A atualização é um dos pilares da valorização. Com valorização poderemos prestar o melhor serviço à população, contribuindo para a sua saúde. Com valorização poderemos receber o reconhecimento da

sociedade e dos empregadores, viabilizando o salário que merecemos.

Para isso precisamos do Poder Legislativo para a aprovação dos projetos de lei que versam sobre nosso piso salarial, nossa jornada de trabalho e, especialmente, nosso projeto da farmácia estabelecimento de saúde.

Enquanto não alcançarmos esses grandes objetivos, ainda será necessária toda mobilização e esforço de nossa categoria, juntamente com nossas entidades, no sentido de fortalecer essa luta.

Quinze anos já se passaram desde a proposição de lei que visa a transformar a farmácia em estabelecimento de saúde. Quantos anos a mais de luta ainda serão necessários? A forte oposição a esse projeto sairá vencedora se desistirmos.

Não se trata de uma luta corporativa, mas uma bandeira da população. Não importa quantos anos de luta ainda teremos que travar, o Sindfar sempre estará à frente dessa batalha que certamente será menos longa e extenuante se estivermos juntos e firmes no mesmo propósito.

Obrigada a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a presença dos convidados que compõem a mesa, já nominados pelo protocolo. Queremos agradecer a presença dos profissionais da saúde, dos acadêmicos, dos professores, de todos aqueles que são responsáveis pela manutenção da saúde da gente catarinense.

Queremos agradecer a presença dos homenageados, daqueles que vieram prestigiar esse evento tão importante. Entendemos que talvez a hora e o dia tenham-nos furtado da presença de outros deputados, porque na quinta-feira à tarde, normalmente, os deputados viajam para as suas bases, para suas regiões, a fim de cumprir compromissos sociais e profissionais. Assim, justificamos a ausência dos colegas.

Eu lembro, sra. presidente, que, quando jovem, lá na minha cidade tínhamos algumas poucas farmácias e apenas uma que tinha o seu responsável. As outras farmácias contratavam profissionais de Florianópolis, Blumenau e Joinville para serem os responsáveis.

Digo isso porque na minha atividade profissional eu os encontrava na rodoviária, uma vez que, à época, iam de ônibus e havia dificuldades de locomoção, posto que as estradas eram precárias. Eu normalmente estava pela rodoviária e conversava com o pessoal, que me dizia que estava lá para assinar um livro como responsável pela farmácia do fulano e do sicrano.

Hoje essa irresponsabilidade não se admite mais. Com todas as universidades que nós temos formando profissionais, não é possível que ainda exista alguma farmácia que use esse tipo de artifícios.

Ao ver todo o trabalho que o Congresso Nacional e a Assembleia Legislativa de Santa Catarina vêm fazendo, espero que os demais estados da federação também o façam, a fim de garantirmos ao profissional de farmácia o direito ao pleno exercício da sua atividade profissional, de acordo com o que ele almeja, para bem atender à nossa população.

Por isso, quero cumprimentar mais uma vez o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina, o Conselho Federal de Farmácia, os Sindicatos dos Farmacêuticos e todos os profissionais.

Entendemos perfeitamente que seu deslocamento até esta Casa traduz a grande responsabilidade e a preocupação com a saúde dos catarinenses.

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com seu comparecimento, convidando-os para um no *hall* deste Poder.

Antes de encerrarmos a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para o dia 13, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.